

AValiação da Relação entre o Cronotipo e Falsas Memórias em Estudantes da UFFS - Realeza

**LUIZA SIQUEIRA NASCIMENTO¹MARIA ELISA DE OLIVEIRA LIMA², BIANCA
CESTAROLI³, YASMIN PEQUINI⁴, FELIPE BEJAMINI⁵**

1 Introdução

A memória de reconhecimento facial é relevante em diferentes contextos, especialmente no jurídico, onde identificações de testemunhas podem influenciar decisões judiciais (WELLS & LOFTUS, 2003). Entretanto, a memória é um processo reconstrutivo e suscetível a falhas e à formação de falsas memórias, caracterizadas por lembranças de eventos ou detalhes que não ocorreram (LOFTUS & PICKRELL, 1995).

O sistema circadiano organiza processos fisiológicos e comportamentais, contribuindo para diferenças individuais denominadas cronotipos (ROENNEBERG, 2015). Indivíduos matutinos e vespertinos apresentam diferentes períodos de maior disposição e desempenho cognitivo, podendo haver momentos ótimos e não ótimos para a realização de tarefas (SALEHINEJAD et al., 2021).

Nesse contexto, o presente estudo busca avaliar o desempenho no reconhecimento facial de indivíduos com cronotipos extremos, comparando os resultados obtidos pela manhã e à tarde, além de investigar a possível relação entre características do sono e desempenho na tarefa.

2 Objetivos

O objetivo é avaliar o efeito do cronotipo na formação de falsas memórias de faces e diferenciá-lo do efeito produzido pela pressão de sono. Ainda, busca-se avaliar o desempenho de pessoas de cronotipo vespertino e matutino na habilidade de reconhecimento facial, em uma tarefa de exposição a rostos, realizada pela manhã, bem como avaliar o desempenho desses

1 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*, integrante do Geneura. E-mail: luiza.nascimento@estudante.uffs.edu.br

2 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*

3 Mestranda em Fisiologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Centro Politécnico, Curitiba.

4 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*.

5 Professor Doutor e orientador, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*.

indivíduos na mesma habilidade em uma tarefa de exposição a rostos realizada à tarde.

3 Metodologia

Tratou-se de um estudo experimental com delineamento intra-sujeitos e medidas repetidas. Os participantes foram classificados em dois grupos de acordo com o cronotipo, matutino e vespertino, e avaliados em dois momentos distintos, pela manhã e à tarde, correspondentes aos períodos ótimo e não ótimo para cada cronotipo. O desempenho na tarefa de reconhecimento facial foi avaliado por meio do número de acertos, alarmes falsos e rejeições incorretas, bem como pela variação do desempenho entre os dois momentos de coleta.

Como variáveis de controle, foram analisadas as características do sono dos sete dias anteriores ao experimento, incluindo horário médio de dormir e acordar, duração e eficiência do sono, além das variáveis não paramétricas obtidas por meio do Diário do Sono. Também foram considerados os níveis de sonolência subjetiva, avaliados pela Escala de Sonolência de Karolinska (ESK), a fim de controlar possíveis fatores de confusão relacionados ao estado de alerta dos participantes.

Antes da tabulação, todos os dados foram anonimizados para garantir a confidencialidade dos participantes. As informações permaneceram armazenadas exclusivamente em formato digital, com acesso restrito da equipe de pesquisa. Na tarefa de reconhecimento facial, foram consideradas três categorias de respostas: acertos, alarmes falsos e rejeições incorretas. Os acertos correspondem às situações em que o rosto-alvo, ou seja, o rosto original apresentado anteriormente, estava presente no bloco de estímulos e o participante conseguiu identificá-lo corretamente entre as opções disponíveis. Essa resposta representa o reconhecimento correto do estímulo-alvo.

Os alarmes falsos correspondem às situações em que o participante selecionou uma face semelhante ao rosto-alvo, embora esta não fosse a resposta correta. Essa categoria pode ocorrer tanto em blocos nos quais o rosto original estava presente, mas o participante escolheu uma das cinco faces semelhantes, quanto em blocos nos quais o rosto original estava ausente e o participante, ainda assim, selecionou uma das faces semelhantes como se fosse o rosto-alvo. Dessa forma, os alarmes falsos indicam uma identificação incorreta decorrente da semelhança entre os estímulos apresentados.

Por sua vez, as rejeições incorretas ocorrem quando o rosto original está efetivamente

presente no bloco, porém o participante não consegue reconhecê-lo e responde como se o estímulo-alvo estivesse ausente. Diferentemente dos alarmes falsos, essa resposta representa uma falha no reconhecimento de um alvo que estava, de fato, presente.

4 Resultados e Discussão

Os participantes foram recrutados na comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores e servidores. Inicialmente, 129 indivíduos manifestaram interesse por meio do formulário de recrutamento. A Tabela 1 apresenta suas características sociodemográficas e demais informações obtidas na triagem. Foram considerados como critérios de elegibilidade a ausência de transtornos psicológicos e de sono, a não utilização de substâncias entorpecentes ou medicamentos psiquiátricos e a classificação em cronotipo matutino ou vespertino. Após a triagem, 58 participantes atenderam aos critérios e foram convidados para a etapa experimental. Até o momento, dois participantes realizaram os testes, estando a coleta dos demais em andamento.

A análise das três categorias de resposta permite avaliar diferentes aspectos do desempenho na tarefa de reconhecimento facial. Entretanto, o baixo número amostral da etapa experimental impossibilitou a realização de análises estatísticas dos parâmetros avaliados. Assim, os resultados obtidos são preliminares e não permitem estabelecer conclusões neste momento. A coleta dos demais participantes será realizada na sequência, possibilitando a obtenção de uma amostra adequada para as análises estatísticas previstas e posterior avaliação dos efeitos do cronotipo sobre a formação de falsas memórias.

	TOTAL (N=128)	FEMININO (N=93)	MASCULINO (N=35)
IDADE (MÉDIA)	22,60	22,32	23,37
GRANDE ÁREA			
Exatas e tecnológicas	8	4	4
Biológicas e da saúde	98	79	19
Humanas e sociais	22	10	12
DIAGNÓSTICOS			
Psiquiátricos	24	18	6
Do sono	8	5	3
FUMANTES			

Sim	18	13	5
Não	110	80	30

CRONOTIPO

Matutino	15	12	3
Vespertino	14	10	4
Excluídos	99	71	28

Tabela 1 – Caracterização da amostra segundo idade média, grande área de formação, presença de diagnósticos psiquiátricos e de distúrbios do sono, frequência de uso de psicoativos, tabagismo e classificação do cronotipo, segundo o sexo dos participantes.

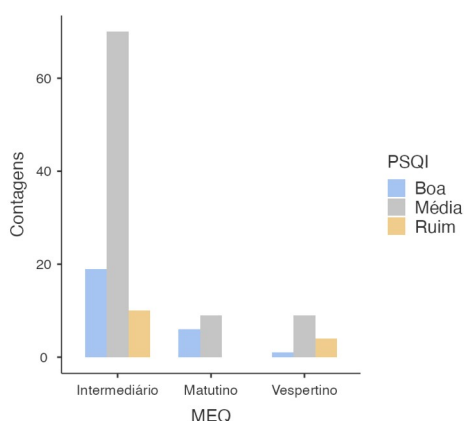


Gráfico 2 - Gráfico de barras indicando a distribuição da amostra total por classificação de cronotipo (Intermediário, Matutino e Vespertino) e os níveis de qualidade do sono avaliados pelo PSQI (Boa, Média e Ruim).

5 Conclusão

Os resultados preliminares indicam associação entre cronotipo e qualidade do sono, com indivíduos matutinos apresentando melhor qualidade do sono em comparação aos cronotipos vespertino e intermediário. A finalização da coleta e das análises será necessária para determinar a relação entre cronotipo, período do dia, sono e desempenho na tarefa de reconhecimento facial.

Referências Bibliográficas

MCDERMOTT, K. B. Paradoxical effects of testing: repeated retrieval attempts enhance the likelihood of later accurate and false recall. *Memory & Cognition*, v. 34, p. 261-267, 2006.

OLIVEIRA, A. C.; PINTO DA COSTA, M.; RANDLER, C.; RODRIGUES, P. F. The synchrony/asynchrony effect on eyewitness memory performance. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, p. 1-13, 2024.

PILLAI, R. M.; FAZIO, L. K. The effects of repeating false and misleading information on belief. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science*, v. 12, n. 6, e1573, 2021.

SALEHINEJAD, M. A.; WISCHNEWSKI, M.; GHANAVATI, E.; MOSAYEBI-SAMANI, M.; KUO, M. F.; NITSCHKE, M. A. Cognitive functions and underlying parameters of human brain physiology are associated with chronotype. *Nature Communications*, v. 12, n. 1, p. 4672, 2021.

YAREMENKO, S.; SAUERLAND, M.; HOPE, L. Eyewitness identification performance is not affected by time-of-day optimality. *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 3462, 2021.

WELLS, G. L.; LOFTUS, E. F. Eyewitness memory for people and events. In: **HANDBOOK OF PSYCHOLOGY: FORENSIC PSYCHOLOGY**. v. 11, p. 149-160, 2003.

Palavras-chave: Sono; Memória; Cronotipo;

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0414

Financiamento

